O paradigma da procrastinação

No antigo Egito a palavra que significava procrastinar tinha dois significados: o de preguiça e o de momento certo!

Na nossa cultura, quando se fala de procrastinação, logo se associa o primeiro significado: o de não fazer o que tem que ser feito.

Neste artigo quero resgatar o valor da procrastinação em termos de momento certo.

Procrastinar no sentido de esperar o momento certo!

Muitos empresários, artistas, homens e mulheres de ciências, das artes e dos negócios praticam a procrastinação como uma ferramenta poderosa para alcançar resultados extraordinários. O que é algo extraordinário? Algo que vai além do ordinário, além do padrão, do medíocre. Medíocre é quem está na media! Ou seja, algo que não se sobressai! (Vale outro artigo no futuro para falar da media, da mediana e da mediocridade!-)

Procrastinar è muito útil quando precisamos de *insights* e inspiração.

Bom, como dizia Aristóteles "a virtude está no meio", a capacidade de mediar é o que leva a melhoria e superação dos modelos mentais e dos paradoxos dos preconceitos.

O problema com a procrastinação são os seus opostos rígidos e intolerantes:

1. A obsessão pelo planejamento e a entrega do que foi pactuado no inicio de um projeto, quando não se havia ainda uma visão abrangente de todas as informações e possibilidades.
2. A preguiça, o empurrar com a barriga o que tem que ser feito e não cumprir com o que è esperado.

Não vou abordar neste primeiro momento a preguiça, mas sim a ansiedade por fazer e entregar o quanto antes.

O que mais fazemos é fazer! Definimos o objetivo final, muitas vezes com base na primeira ideia, a mais convencional, e depois criamos um cronograma com entregas parciais, *quickwins*, que colocam todo o nosso foco na execução (do prazo), não permitindo, na maioria das vezes, ajustes para melhorar o produto. Neste caso o ajuste pode significar estender ou perder o prazo, e acreditamos que não se pode negociar um prazo.

Neste cenário todo o nosso foco fica concentrado na entrega, abaixamos a cabeça e começamos a gerar slides, gráficos, cronogramas, marcamos reuniões e seguimos assim por dias e dias, correndo atrás do que foi prometido (as vezes criando um clima de conflito, de estresse, de cobrança e de medo que nada tem a ver com valor agregado e a entrega final).

Se planejar é bom, necessário, a minha duvida é quando nos planejamos rapidamente e logo começamos a executar as ações, sem questionarmos ao longo do caminho se o plano continua sendo efetivo. Muitas vezes corremos o risco de fechar os olhos e começar a andar em linha reta desconsiderando todos os demais caminhos, assim fazendo restringimos o foco e impedimos que novas possibilidades e ideias surjam.

Procrastinar de forma responsável e com comprometimento é **adiar a execução** para **permitir uma expansão da visão**, quase como deixar a neblina abaixar antes de iniciar uma caminhada por uma trilha desconhecida. É aprimorar o olhar, absorver novos pontos de vista e referencias, **ponderar as diferentes e possíveis formas de fazer algo** no lugar de criar rapidamente um plano ou uma estratégia e se apegar religiosamente a ela.

A procrastinação eficaz è planejada!

È preciso criar marcos e meios de controle que nos darão *feedback* sobre como estamos procedendo em relação ao objetivo final. Estamos no caminho certo quando nos importamos, quando nos pegamos pensando no nosso objetivo final, quando conversamos com alguém sobre o nosso desafio e quando ao ler ou fazer algum outro trabalho percebemos possíveis relações com o nosso objetivo.

Se importar (trazer para dentro de você) é um pré-requisito para um processo bem sucedido de procrastinação, se não me importo com o desafio não se justifica a mobilização de energia mental que é necessária para a geração de ideias.

Em outras palavras e com outro método...

Vou contar uma historia para exemplificar como a procrastinação pode ser útil quando seguida de propósito e motivação.

Já sabemos do beneficio da organização e da execução, por isto, vou entrar no detalhe do processo do procrastinador.

Divirta-se! Qualquer semelhança com a realidade é puramente casual!

O João é um profissional super comprometido, ele acredita firmemente que a sua contribuição gera um valor agregado para os seus colegas e clientes, ele tem consciência que os desafios que enfrenta no dia a dia o levarão a adquirir competências, habilidades e conhecimentos para crescer profissionalmente. O João tem um líder envolvido com o seu desenvolvimento, que pratica a autonomia e a confiança dentro da sua proposta de liderança.

O Paulo é um profissional muito inteligente, sempre disposto a ajudar os colegas a agregar valor quando o tema do trabalho tem a ver com o seu objetivo de crescimento profissional. Paulo tem um líder que preza pela qualidade e pelos prazos, por isto dedica muito tempo da sua gestão para fazer o acompanhamento das entregas de sua equipe.

Ambos têm como descrição de seus cargos “agir como donos, atender os clientes internos e externos da empresa de uma forma cuidadosa e responsável, entregando produtos e experiências memoráveis”.

O João e o Paulo, que trabalham em empresas diferentes, em cidades diferentes, em setores diferentes, receberam o desafio de conduzir, por conta própria, um projeto que pode melhorar um processo X de um sistema Y muito importante para a empresa. Eles precisam desenvolver uma solução para um problema atual e têm duas semanas de tempo para fazer uma proposta para seus lideres e, se a proposta for aprovada, terão mais dois meses para implementar a ideia.

O João é um procrastinador, ele sabe o que deve ser feito e sabe da importância do seu trabalho. Ele costuma fazer o que deve ser feito, só que espera até o ultimo “minuto” para colocar a mão na massa e efetivamente fazer o trabalho. Já o Paulo é um profissional super estruturado, lógico, muito planejado, super respeitoso e solicito com seus superiores, ele coloca a mão na massa o quanto antes para assegurar a entrega no prazo e com a excelência esperada.

O que difere o João do Paulo é que, enquanto o Paulo, no dia a dia, decidiu dedicar 1 hora da sua rotina de trabalho para ir preparando o PPT da sua ideia, utilizando e seguindo um cronograma muito bem estruturado, o João decidiu dedicar este mesmo tempo de 1 hora para pesquisar e ler sobre o sistema. Ele também se organizou para ir almoçar com alguns colegas de trabalho para entender um pouco melhor sobre as expectativas que eles têm em relação ao sistema e a empresa, além disso, ele se programou para fazer um curso on-line sobre um tema que não tem nada a ver com a sua entrega e se organizou para que, um dia sim, e outro não, pudesse ir até um parque que está próximo do seu local de trabalho. O João também fez um investimento por conta própria e comprou um caderninho de notas para levar sempre com ele durante as duas próximas semanas e se obrigou a anotar tudo o que descobrisse de novo no mundo que nunca havia prestado atenção, como, por exemplo, que no parque perto do trabalho existe um esquilo que todos os dias, por volta das 15:00, inicia freneticamente a correr de uma árvore a outra, aparentemente sem explicação.

Enquanto os dias foram se passando o Paulo rigorosamente cumpria com seu cronograma de entrega e apresentava seus *quickwins* para seu líder que validava o andamento do projeto. A cada dia o Paulo dedicava uma boa parcela do seu tempo para fazer as atualizações em seu cronograma no PPT (as vezes mais que uma hora), ele ia evidenciando as entregas e modificando o layout para que fosse mais bonito e mais útil para compartilhar a informação com seu líder, o qual, ás vezes, não podia lhe dar o *feedback* no momento marcado e, então, na espera, o Paulo aproveitava para ver o *face* e o *instagram*!

Quando faltavam 3 dias para a entrega final o Paulo já havia terminado quase tudo, ele tinha uma apresentação linda e maravilhosa que atendia plenamente o que havia sido definido em conjunto com o seu líder.

Já o João não havia feito nada. Ele havia lido 3 artigos sobre sistemas, havia conhecido algumas pessoas interessante no parque, dentre elas um comediante aposentado, havia entendido que o esquilo naquela hora corria porque era o momento do caminhão recolher o lixo, o que provavelmente o deixava nervoso. Ele também havia feito dois cursos on-line: um sobre processos criativos com palavras casuais e um sobre linguagem de programação básica para aplicativos *android*. No seu caderninho havia várias paginas de anotações como, por exemplo, quantas braçadas ele tinha que dar para atravessar a sua piscina, ou quantos ônibus passavam em seu ponto de ônibus para cada carro de cor azul.

Enquanto isso... em ambas as realidades os projetos ganharam proporções maiores porque os Diretores ficaram sabendo dos trabalhos em andamento e quiseram estar presentes nas reuniões de apresentação. Em quanto o Paulo dedicava os dois dias restantes para "embelezar" a apresentação da sua ideia, o João pediu para o seu líder para trabalhar de casa no dia seguinte para "finalizar" a sua ideia.

No dia seguinte o João acordou bem cedo, **comprometido com o seu trabalho**, se concentrou e validou consigo mesmo a importância do projeto. Focou nos impactos positivos em seus colegas de trabalho e no cliente final e decidiu, finalmente, iniciar a produzir a sua entrega. A primeira coisa que fez foi colocar em pratica uma técnica que havia aprendido para resolver problemas de forma criativa: dedicou um tempo para pensar sobre a relação que existe entre 5 palavras casuais: semáforo, colchão, lanterna, azulejo e pimenta. Após ter identificado, com muito esforço, 5 características comuns entre pares de palavras, ele teve um insight! Ele percebeu que poderia usar os conceitos de programação de aplicativos para desenhar um fluxo diferente, aonde as entradas do processo não viessem somente do sistema, mas sim de outras fontes como pesquisas rápidas após a utilização do sistema (os dados seriam organizados usando a **mesma lógica** do semáforo: verde para tudo ok, amarelo para atenção e vermelho para "pare e foque na resolução deste problema"). Ele também **lembrou** que havia percebido que, no lugar de dar mais braçadas na piscina conforme avançava com o treino, como seria esperado, ele dava menos braçadas. **Isto o fez pensar que** levantar dados no inicio seria mais difícil, mas depois tenderia a diminuir conforme os ajustes, o que liberaria tempo para aperfeiçoar outras funções do sistema e a possível integração com outros dois sistemas. Também pensou que no colchão,

quando você o utiliza por muito tempo, tende a se criar uma “fossa”, esta “fossa” poderia ser usada como **metáfora** para criar um modo de mapear os principais problemas críticos que surgiriam ao longo do próximo ano, assegurando assim, uma coleta de dados muito maior que permitisse identificar as tendências de erros de longo prazo.

Ele também se **lembrou** do comediante aposentado que havia conhecido no parque, ligou para ele e o convidou para jantar. O João queria entender como um sistema poderia se tornar agradável e divertido. Ele foi jantar com o seu novo amigo, e ao longo da conversa, **percebeu que** usar algumas cores no lugar de outras e usar *emotion* nos botões e nas mensagens automáticas do sistema, poderia deixar os usuários mais pacientes, até mesmo se tivessem que esperar um pouco mais para extrair determinados relatórios. Os esquilos não o ajudaram em nada, mas ele se sensibilizou em relação a interferência das máquinas na natureza. Decidiu assim, publicar um artigo em seu blog convidando as pessoas para um abaixo-assinado para que os caminhões não recolhessem mais o lixo a noite (se de dia gera este impacto no pobre do esquilo, imagine a noite coitado!).

E na última meia hora de seu dia produtivo (já eram 22:30), no lugar de fazer um PPT lindo e maravilhoso ele parou para pensar em uma **história que contasse com emoção** o impacto positivo das suas ideias, no curto, médio e longo prazo e dedicou mais 20 minutos para desenhar um roteiro visual para enfatizar os momentos mais relevantes desta história, depois ele foi dormir. **Durante o sono** ele sonhou com um quadro que poderia ajuda-lo a ilustrar a sua ideia. Na manhã seguinte, super empolgado, ele tomou seu banho, preparou um rápido café da manhã e chegou 40 minutos antes na empresa para desenhar no quadro branco da sala de reunião algo parecido com o quadro que havia sonhado.

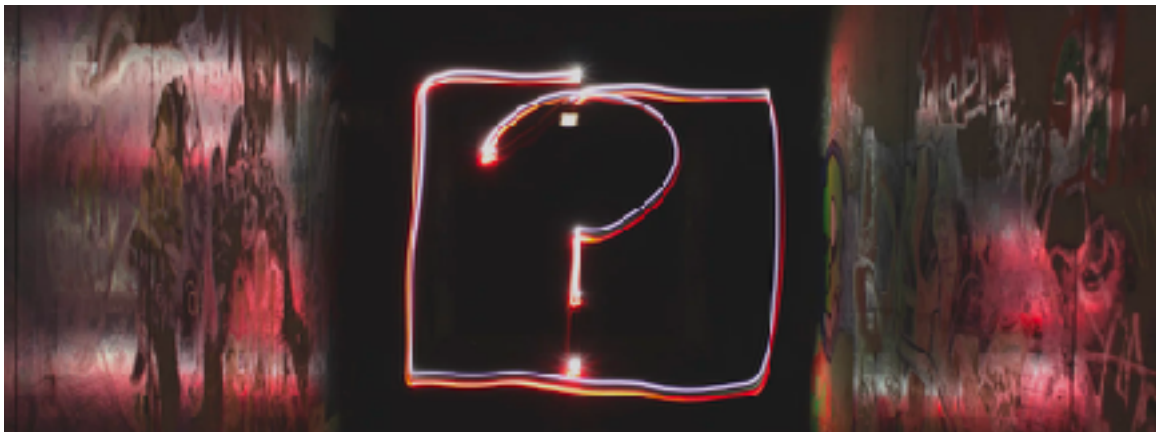
No dia e hora da apresentação, as coisas aconteceram conforme segue: a apresentação do Paulo foi muito boa, a ideia dele foi bem aceita, tanto pelo seu líder quanto pelo seu Diretor, que fez alguns questionamentos sobre os impactos e algumas ressalvas em relação a semelhança deste projeto/ideia com outras iniciativas do passado que não foram bem sucedidas por questões estruturais. Tudo ocorreu bem e foi marcada outra reunião para acertar os próximos passos.

Já no caso do João, rolou um pequeno desconforto quando o Diretor perguntou sobre o PPT e o João disse que havia preparado outra estratégia para compartilhar sua ideia. O João respirou fundo, se concentrou e "narrou" o seu projeto! Ninguém o interrompeu durante a "apresentação". Ele não entrou nos detalhes do produto final, mas tanto o seu líder como o seu Diretor, levantaram de suas cadeiras e foram até o desenho do João para fazer as suas perguntas. O João reconheceu que não sabia como responder a uma pergunta e improvisou em responder a outras duas (ele improvisou se baseando em sua experiência e conhecimento de sistemas). No final, tanto seu líder como seu Diretor, elogiaram muito o seu trabalho e disseram que foi além do que esperavam, pois João havia identificado que o projeto, na realidade, poderia ser o início de uma nova maneira, mais eficaz, de fazer um processo complexo que estava gerando impactos negativos em termos de tempo e investimentos. Depois da reunião, o seu líder remanejou algumas atividades do João e se dispôs em colocar a sua disposição o novo estagiário da área para que pudesse dá-lhe o apoio necessário para continuar no desenvolvimento do projeto.

Desculpem, me esqueci que na história havia mais um personagem, o **André**. O André não estava engajado com o seu trabalho, desconhecia os impactos de suas atividades e não gostava muito de trabalhar com sistemas. O Andre esperou até o ultimo momento para iniciar o trabalho. Na realidade o André **enrolou do início ao fim**, ficava direto no *face* e no *instagram*, conversava sobre seu time preferido e reclamava sempre que possível de seu chefe e da própria empresa. O André **queria fazer bem**, mas não conseguiu entregar nada. O seu líder não acompanhava suas entregas, e quando o prazo final chegou, ele fez um papelão: inventou uma história para justificar a sua falta neste dia. O André foi demitido duas semanas depois.

Nesta história fictícia, mas nem tanto, não tem certo ou errado, tem uma reflexão sobre como fazemos as coisas.

O João estava certo, o Paulo estava certo e o André se f....! E você está fazendo o que?



Eu tinha 5 dias para escrever este artigo e o escrevi no último dia, nos 4 dias de procrastinação eu investi meu tempo pesquisando e observando a natureza (a natureza é quase toda procrastinadora! Faz tudo na última hora, a hora certa! Quando se antecipa não dá muito certo!). Demorei uma hora e meia para fazer os ajustes e depois pedi a ajuda de 3 pessoas para apontarem melhorias e correções (**muito obrigado Fernanda Ventura e Fusca!**). Foi assim que depois de 7 dias cheguei nesta versão final!

Espero que tenha gostado e que tenha gerado reflexões. Este "conto" foi inspirado nos aprendizados que obtive da observação da natureza e de algumas leituras que fiz ao longo destes últimos anos, como: "**Originais"** de Adam Grant, "**De onde vêm as boas ideias"** de Steven Johnson, "**O cérebro criativo"** de Shelley Carson. "**O ócio criativo"** de Domenico de Masi e nas bibliografias de **Leonardo da Vinci** e **Ellon Musk.**

Fato real: outro dia um amigo meu compartilhou que atendeu uma demanda de forma muito rápida (Agile). Ele fez a entrega final ao seu cliente em 20 minutos, enquanto que o processo padrão levaria, em media, 3 semanas! Como ele fez? Ele *bypassou* os processos ***burrocráticos***. Ele não precisou passar por eles porque em outros momentos de procrastinação que ele teve no passado, ele havia entrado em contato com o produto que o cliente estava precisando, logo, esta experiência lhe permitiu passar a bola para seu cliente na linha do Gol, sem ter que partir de sua área de defesa, passar pelo meio campo, driblar os adversários e enfrentar todo o desgaste físico, mental e emocional que seria esperado no processo padrão!

Todas as imagens utilizadas foram encontradas no site https://unsplash.com/

Se achou o material interessante **compartilhe** com outras pessoas e acesse o face da conversarelab para curtir e **dar uma força**!

Se achar interessante levar este e outros temas para a sua organização ou se simplesmente quer trocar uma ideia comigo pode me escrever aqui: benito@conversarelab.com

Muito obrigado pelo seu tempo e pela sua atenção !

Sobre mim:

Benito Guidi:

www.linkedin.com/in/benitoguidi/
www.conversarelab.com
www.nocturno.com.br

CONVERSARE
LABORATÓRIO
DE MUDANÇAS